

Juntos em direção ao futuro. Pelos próximos 25 anos | Céu Gomes

Este ano a Fresenius Medical Care comemorou o seu 25º aniversário. 25 anos de dedicação e compromisso, sob a visão de criar um futuro que vale a pena viver para os doentes renais. Este caminho só tem sido possível com a total dedicação e empenho das nossas equipas. A Fresenius Medical Care Portugal para assinalar esta data convidou a dar o seu testemunho, colaboradores que comemoram este ano o seu 25º aniversário com a companhia: **Parabéns Céu Gomes, Diretora de Qualidade, Ambiente & Segurança.**



O que mais podemos esperar de uma Companhia que quer melhorar a cada momento? , pergunta a Diretora de Qualidade, Ambiente & Segurança, Céu Gomes. Quando se pertence a uma equipa tão motivada e empenhada, Céu Gomes garante que “nem damos conta de que já passaram 25 anos”. Entrou na Companhia com um contrato de trabalho

temporário e, quando esperava regressar ao ensino, a área onde tinha previsto passar o resto da vida, aquele verão trocou-lhe as voltas. “Lembro-me de quão marcante foi o meu primeiro dia. Fui recebida pelo Dr. Ricardo da Silva (na altura, o Diretor Geral) e fiquei surpreendida com a visão que apresentava para a empresa”, recorda. O cargo na assessoria de direção acabaria por transformar-se, dois anos depois, na oportunidade de assumir a área que ainda hoje lidera na Companhia: a Direção da Qualidade, e posteriormente, do Ambiente e Segurança. “Primeiro avançámos com a certificação da FMC e, mais tarde, da Nephrocare”, especifica.

25 anos depois...

“...a Companhia é estrondosamente diferente”, assegura. A Diretora de Qualidade, Ambiente & Segurança começa por destacar o que está à vista: o enorme investimento da

Companhia em instalações e infraestruturas. E destaca o lado “menos visível” da mudança: “as mudanças dos métodos de trabalho e as alterações nos procedimentos”. Falamos então do Sistema Integrado de Gestão. Em plena pandemia, a certificação na Nephrocare transitou para um sistema de gestão de qualidade interna, o que é uma prova, reforça Céu Gomes, “destes 25 anos de investimento e trabalho”. A Companhia “assumiu que sabe fazer o estado da arte nesta área”. É um grande passo. E surge na sequência de outros enormes desafios que a sua equipa já encabeçou. É precisamente neste capítulo que entra a digitalização na história da Companhia. “Aconteceu há 10 anos e constitui um momento de viragem. Falar de digitalização há uma década não é o mesmo que falar do assunto nos tempos atuais. Tínhamos já cerca de 1900 colaboradores, quando as assinaturas passaram a ser digitais; deixámos de enviar dossiers para as unidades, entre tantas outras alterações que a Digitalização do Sistema Integrado de Gestão veio implementar. À data não havia um modelo que correspondesse exatamente às necessidades da FMC. Então construímos um software de raiz. Sinto-me muito orgulhosa do facto de termos sido proativos no sentido de avançar com uma mudança que veio trazer benefícios à Companhia, na redução de custos e até na mudança cultural”, refere. Mudança é uma espécie de “nome do meio” para Céu Gomes. “Eu sempre gostei de mudança, de avançar. E fico muito orgulhosa da transformação que a Companhia tem vindo a fazer, com tranquilidade e sabedoria: a globalização. Porque esta é uma corrida de endurance. Não é uma corrida de estafeta. Embora sempre tenhamos sido

uma multinacional, a verdade é que há 25 anos, quando entrei, sentíamo-nos uma empresa nacional. Hoje já temos a perceção de que fazemos parte de algo muito maior. Os efeitos da pandemia teriam certamente sido mais duros se estivéssemos sozinhos. Mas não estamos”, realça.

O que me move no dia a dia?

“Em primeira instância, eu trabalho para a minha equipa. É ela o meu principal combustível e à qual tenho que assegurar as condições para trabalharmos e avançarmos”, refere. Uma equipa que começou com Céu Gomes e que representa uma direção de suporte. Costumo dizer que somos facilitadores. Nós traduzimos os procedimentos que a Companhia tem de cumprir, de forma a garantir que a Companhia os conhece e os executa em conformidade. O objetivo é que o tratamento dos nossos doentes seja realizado com a melhor qualidade, respeitando o ambiente e a segurança”.

Uma mensagem para a Companhia: “é importante nunca perder a noção da simplicidade. Por vezes, precisamos de ser simples. Simples na estrutura, nos procedimentos, nas diretivas. E muitas soluções são simples”.

Parabéns
Fresenius Medical Care

Juntos em direção ao futuro. Pelos próximos 25 anos | Eunice Silva

Este ano a Fresenius Medical Care comemorou o seu 25º aniversário. 25 anos de dedicação e compromisso, sob a visão de criar um futuro que vale a pena viver para os doentes renais. Este caminho só tem sido possível com a total dedicação e empenho das nossas equipas. A Fresenius Medical Care Portugal para assinalar esta data convidou a dar o seu testemunho, colaboradores que comemoram este ano o seu 25º aniversário com a companhia. **Parabéns Eunice Silva, Auxiliar na NephroCare Setúbal.**



Nestas bodas de prata que celebram 25 anos de vínculo à FMC, a Auxiliar Eunice tem uma mensagem de ouro para a Companhia: que continue assim, sempre preocupada com o bem-estar do Doente e do Colaborador.

Era ainda menina quando questionou o tio, na altura colaborador da FMC, em Setúbal, sobre uma potencial oportunidade de trabalho na clínica. Quando a vaga se proporcionou, Eunice candidatou-se de imediato àquela que viria a ser o primeiro e, até à data, único emprego da sua vida. Aos 46 anos, continua de pedra e cal a desempenhar as funções de Auxiliar: “faço o que gosto. Para mim, é um orgulho estar há 25 anos na mesma empresa. É com vaidade que partilho o meu tempo de casa com as minhas colegas mais novas. Mas julgo que este longo período é também uma prova de que tenho feito um bom trabalho. Na verdade, dou sempre o melhor de mim”, conta, com sorriso terno e honesto.

“Dou muito valor ao meu trabalho”

Conhece de cor e salteado as tarefas do dia, que passam por apoiar o doente desde que entra na clínica até ao momento em que

termina o tratamento. Tem a seu cargo a lavagem da roupa e a desinfecção da sala e da clínica, uma vertente crucial na prevenção de contaminações e qualidade do tratamento. Colabora ainda com o departamento de enfermagem: “atualmente, existe um maior trabalho de equipa entre os Auxiliares e os Enfermeiros”. Eunice justifica esta mudança de comportamento com a evolução das instalações: “de há 25 anos para cá, passámos de 1 para 1000. A infraestrutura da clínica não tem comparação”. No edifício antigo, os doentes eram transportados com dificuldade, pelas escadas, para um primeiro piso. E as Auxiliares faziam longos percursos quando precisavam de descer à cave onde estava localizado o armazém, recorda Eunice. “Atualmente, trabalhar num espaço que foi criado de raiz, permite-nos desempenhar um trabalho com muito melhor qualidade.

Temos as melhores condições, desde carrinhos para transportar algo que seja necessário a elevadores, para uso dos doentes”, explica.

“Uma grande família”

Eunice reconhece que lida com os doentes como se fossem elementos da sua família. Talvez por isso seja constantemente requisitada quando chega à sala de tratamento. E é com a sua voz doce que conta: “sempre que os doentes me pedem qualquer coisa, faço o que está ao meu alcance para lhes satisfazer a vontade. Do lado da equipa de trabalho, também só tem encontrado motivos de satisfação: “em 25 anos, nunca tive problemas com colegas ou

com a chefia. Já passei por situações difíceis na minha vida e todos ajudaram-me sempre. Quando temos os filhos doentes e temos que faltar, a chefia é compreensiva. Nunca nos dificultam a vida. E também é por isso que eu venho sempre feliz e tranquila para dar o melhor de mim, no trabalho e ao doente”.

“Há 25 anos tínhamos cerca de 15 doentes por turno e éramos 8 auxiliares ao todo. Atualmente, somos 14 auxiliares e temos 34 doentes em tratamento por turno na NephroCare Setúbal”

Parabéns
Fresenius Medical Care



Juntos em direção ao futuro. Pelos próximos 25 anos | Idalina Gouveia

Este ano a Fresenius Medical Care comemorou o seu 25º aniversário. 25 anos de dedicação e compromisso, sob a visão de criar um futuro que vale a pena viver para os doentes renais. A Fresenius Medical Care Portugal para assinalar esta data convidou a dar o seu testemunho, utentes que comemoram este ano o seu 25º aniversário, em tratamento nas nossas unidades de diálise. **Obrigado Idalina Gouveia, utente da NephroCare Amadora.**



Na equipa clínica, vê família. E nos tratamentos, sente confiança e uma oportunidade que lhe foi dada para pôr fim às dores e cólicas que começou por sentir há 25 anos. Idalina diz-nos que a FMC significa tudo para si.

A gargalhada, fácil, pronta e constante, é o melhor cartão de visita de Idalina Gouveia.

Aos 86 anos conhece como poucas os cantos à NephroCare Amadora, que considera uma segunda casa. Afinal, já lá vão mais de duas décadas a visitar a regularmente clínica. As segundas, quartas e sextas-feiras estão sempre bloqueadas na agenda, para os tratamentos que se prolongam ao longo de quatro horas. Outras pessoas lamentariam a sorte ou o tempo perdido, mas não ela. Idalina prefere olhar o lado positivo da vida, e assim destaca o fator humano, o atendimento, a companhia. “A Fresenius, para mim, é tudo”, repete uma e outra vez, com a honestidade do costume. Tudo nela é naturalidade. “Ainda me lembro do dia em que o médico que me seguia no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, me disse que eu precisava de fazer hemodiálise. Comecei a chorar. Já tinha perdido um irmão que, na altura, não podia fazer estes tratamentos porque ainda não estavam disponíveis... mas eu, naquela altura, nem sabia bem o que significava fazer hemodiálise. O médico logo me explicou que seria o melhor para mim. Confiei. No dia

seguinte fiz análises e comecei a ser acompanhada. Pensei que me ia custar muito, mas depressa vi que não doía. Então, voltei a chorar, mas de alegria”.

Diferentes clínicas, a mesma confiança

E foi assim durante os anos seguintes. Numa fase inicial, Idalina ainda considerou submeter-se a um transplante, mas acabou, ela própria, por abandonar a ideia. E, para isso, muito contribuiu o acompanhamento que foi recebendo na Fresenius, primeiro na clínica da Venda Nova, entretanto transformada na unidade da Amadora. “Lembro-me que fui muito bem recebida, por pessoas extraordinárias. E pouco tempo depois as dores que tinha, cólicas renais muito fortes, tinham desaparecido. Isso fez toda a diferença”. Isso e saber que, a cada instante do processo, podia contar com a experiência dos profissionais mais credenciados. Além dos médicos, Idalina destaca a equipa de enfermeiras: “Conheço-as todas. Veem sempre ao pé de mim. Há dias em que chego muito triste e saio outra. Sinto-me muito só em casa. Aqui tenho pessoas conhecidas, amigas, família. Companheiros e companheiras. Quando dou por mim estou logo a conversar e a rir. Com os anos, e já são muitos, começamos por conhecer as caras, depois as pessoas. Fico satisfeita por ver que muitos ainda cá andam. Há amizades que ficam, laços que se criam. Tive colegas de doença com quem partilhei muitos tratamentos, horas de conversa, mas também uma certa amizade”.

Em mais de duas décadas, acumula os episódios em que essa solidariedade se



sobrepôs a qualquer angústia ou dor. Momentos de entajuda e apoio que fez com que a doença, não desaparecendo, não consumisse tudo à sua volta. “Quem não ri, não é nada”, sentencia Idalina. Com razão. Natural de São Pedro do Sul, Idalina acabou por frequentar também a clínica de Viseu, em períodos de férias. Mudavam os rostos e o cenário, mas permanecia a sensação de confiança. Sentia-se bem entregue: “Cheguei a abdicar das férias em outras localidades por não sentir a mesma confiança, porque sabia que não ia ter este acompanhamento. Aqui, os enfermeiros explicam cada passo do processo” e, mesmo quando está em casa sabe que tem o atendimento de sempre à distância de uma chamada telefónica. “A única coisa que gostava que mudasse era que voltássemos a poder trazer os nossos lanches. Com a pandemia deixámos de o poder fazer, deixámos de tomar aqui o nosso café. E era bom recuperar esse momento. Tudo o resto é bom!”

“A Fresenius, para mim, é tudo”

Obrigado
Fresenius Medical Care

Juntos em direção ao futuro. Pelos próximos 25 anos | Isabel Vieira

Este ano a Fresenius Medical Care comemorou o seu 25º aniversário. 25 anos de dedicação e compromisso, sob a visão de criar um futuro que vale a pena viver para os doentes renais. Este caminho só tem sido possível com a total dedicação e empenho das nossas equipas. A Fresenius Medical Care Portugal para assinalar esta data convidou a dar o seu testemunho, colaboradores que comemoram este ano o seu 25º aniversário com a companhia. **Parabéns Isabel Vieira, Auxiliar Técnica de Manutenção na NephroCare Évora.**



O seu currículo só tem um emprego. E basta quando o orgulho sobressai na caminhada que tem feito na e com a Companhia. Como diz Isabel, passados tantos anos, sente-se em família.

Como poderia esquecer os primeiros dias na NephroCare Évora? Isabel Vieira, 53 anos, recorda-se perfeitamente de ter vindo “in-

gurar uma função”: Técnica de Diálise. Foi a primeira colaboradora a desempenhar este cargo na clínica de Évora e durante 15 anos, fê-lo com prazer e especial gosto pela proximidade e convívio com os doentes. “A relação que criamos com os doentes acaba por ser muito valiosa, para eles e para nós. Apesar de estarmos em contexto de tratamento, há sempre episódios divertidos. Como algumas traquinices dos doentes”, diz entre sorrisos. E mais não conta, porque o segredo é a alma da cumplicidade que acaba por nascer, com profissionalismo, entre técnico e doente. “Quer com doentes, quer com colegas ou mesmo com as chefias, sempre tive uma excelente relação com todos. Conheço a totalidade dos colaboradores da clínica e todos estamos por dentro do que acontece e das tarefas que necessitam de ser executadas”, partilha.

No caso de Isabel, as funções mudaram ligeiramente há dez anos: “foi o maior desafio

que me foi atribuído na Companhia”, recorda. Com a extinção do cargo “Técnica de Diálise”, Isabel foi convidada a desempenhar as funções de Auxiliar Técnica de Manutenção. Além da receção de encomendas de fornecedores e da preparação do material que está destinado à área de tratamento, Isabel tem ainda a seu cargo a sala de tratamento de água para diálise. “Esta sala está diretamente relacionada com o tratamento do doente. Por isso, é com grande responsabilidade que cumpro as minhas rotinas diárias”, sublinha.

Uma clínica 6 vezes maior

Recuando ao ano em que, através de contrato de efetividade (1996), ficou ligada à Companhia, Isabel compara o que “não tem comparação. A clínica já vai no seu terceiro espaço e este é finalmente perfeito em termos de condições que oferece para garantir o sucesso do tratamento do doente”, conta. A primeira NephroCare Évora onde Isabel trabalhou estava localizada numa quinta e o

segundo edifício era igualmente antigo e desajustado às necessidades de uma clínica de diálise, lembra. “Atualmente, a clínica é seis vezes maior que a primeira. As encomendas passaram a ser recebidas diretamente no armazém. E há toda uma logística mais eficaz”, refere. Mas nem tudo mudou. O amor à camisola da Companhia mantém-se: “não mudaria praticamente nada na empresa. Que continuem o bom trabalho e a melhorar cada vez mais”.

“Hoje temos 60 colaboradores. Há 15 anos, éramos metade. Antes esta clínica tinha 90 doentes. Hoje temos 107 doentes em tratamento de diálise (com mais 50 doentes que estão agora na clínica de Estremoz)”

*Parabéns
Fresenius Medical Care*



Juntos em direção ao futuro. Pelos próximos 25 anos | João Bernardino

Este ano a Fresenius Medical Care comemorou o seu 25º aniversário. 25 anos de dedicação e compromisso, sob a visão de criar um futuro que vale a pena viver para os doentes renais. Este caminho só tem sido possível com a total dedicação e empenho das nossas equipas. A Fresenius Medical Care Portugal para assinalar esta data convidou a dar o seu testemunho, colaboradores que comemoram este ano o seu 25º aniversário com a companhia. **Parabéns João Bernardino, Técnico do Tratamento de Fluidos.**



Estava prestes a completar 30 anos de idade quando lhe foi proposto um desafio irrecusável: integrar uma equipa pioneira no departamento de assistência técnica do tratamento de águas. João era então o elemento mais novo desse grupo e hoje, olhando para Janeiro de 99, sente que ajudou a fazer história na companhia.

Até então, o tratamento de águas era assegurado externamente. João já colaborava com a empresa, na altura Centro Médico Nacional, em Vila Franca de Xira, como técnico de manutenção. Era responsável por assegurar o bom funcionamento dos equipamentos da zona norte, centro e sul de Lisboa. Mas a missão de ficar à frente da instalação do tratamento de águas para diálise foi e tem sido a grande responsabilidade. “Eu costumo dizer que o tratamento de águas é o coração de uma clínica. Sem água não há tratamento”, refere o técnico. “E é isso que continua a mover-me no dia a dia. O peso da minha responsabilidade. Sinto que há doentes a dependerem de mim”. João fala com paixão e partilha-a nas suas funções: “gosto muito do que faço. Gosto de montar um tratamento de águas do princípio ao fim. A nossa forma de trabalhar e as melhorias que conseguimos introduzir refletem-se na parte hidráulica dos equipamentos. E, no final da linha, os tratamentos ganham em qualidade”, conta.

Há 25 anos...

“... os equipamentos eram arcaicos. Muito investi em esta companhia em qualidade e inovação”, exalta João. E exemplifica questões técnicas com impacto na saúde do doente: “a FMC foi pioneira a nível mundial no uso de fibras polissulfonas (usada nos dialisadores), uma fibra que assegura maior qualidade ao tratamento. Há cerca de 10 anos, a água começou a ser produzida por osmose inversa e a ser enviada diretamente para as salas de diálise, reduzindo riscos de contaminação. Atualmente, os tratamentos usam água ultra pura e a regra é: os doentes passarem bem nos tratamentos. Há 25 anos, os doentes nem sempre reagiam tão bem”, explica João. É este o universo que mantém acesa a sua paixão de continuar a fazer o melhor que sabe: “a maior recompensa que um técnico pode ter é resolver uma anomalia, à primeira e bem”. Aos 51 anos, o seu telefone continua a tocar a horas de piquete. E sejam duas ou cinco da manhã, a sensação de urgência prevalece: “muitas vezes tratam-se de manutenções simples a nível hospitalar (diálise noturna). Ainda que, com a pandemia e com os novos procedimentos de segurança associados, uma manutenção de duas horas tenha passado a demorar praticamente o dobro. A verdade é que, qualquer que seja a

anomalia, não podemos falhar. Uma máquina parada é um doente sem tratamento. Um doente que precisa”, refere.

Crescemos juntos

“Eu cresci com a companhia e sinto que a companhia também cresceu comigo. Nunca perdemos um cliente externo, por exemplo (na área da manutenção de equipamentos)”, revela. João Bernardino valoriza o facto de pertencer a uma companhia que soube evoluir no tempo e que escuta os colaboradores do terreno: “recentemente, a pretexto do lançamento de um novo equipamento, pediram o meu feedback e eu fiz questão de participar”. Eventos como team buildings que reúnam a equipa serão também sempre bem-vindos, acrescenta João. “Mais colaboração e proximidade e menos formalismos”, sugere. E deixa uma ideia: “era ótimo haver dias abertos para as equipas”.

“Sintam a empresa como vossa. E tenham orgulho em pertencer a esta equipa! Eu tenho!”

*Parabéns
Fresenius Medical Care*

